

TRIBUNA Livre

À Biblioteca Pública de Braga

31
JULHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

ILIO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

II

JARDINS DE INFÂNCIA

Segundo o novo projecto de Ensino, a escolaridade obrigatória para todos os portugueses será de 8 anos, precedida de 2 anos de pré-escola «altamente aconselhável».

A pré-escola, dada em Jardins de Infância, dos 4 aos 6 anos, destina-se a educar a criança para uma convivência familiar e social a uma observação psicológica, a criar predisposição de estudo, numa palavra, a criar um ambiente escolar.

Tais Jardins de Infância exigem a criação de escolas de educadores de Infância, pois, nesta hora, são raras as pessoas que possuem tais cursos.

Se esta pré-escola já existia no estrangeiro no domínio oficial e particular, era em Portugal apanágio apenas de escolas particulares.

Doravante, classificada a pré-escola no novo Projecto, como muito aconselhável, será incentivado, sobretudo nos meios rurais e industriais, com carácter oficial e parti-

cular, à maneira doutros países mais progressivos.

ESCOLA PRIMÁRIA

Terminada a pré-escola aos 6 anos, com base num Conselho de Estado, começa a instrução primária, nesta idade, com base na obrigação. Só esta medida poderá levar as populações rurais a pôr seus filhos na escola. Quanto analfabetismo se teria debelado, se há muito existisse obrigação escolar! O nosso povo, que não tem nenhum nível cultural, não é capaz de compreender a necessidade da escola.

Basta ver o que hoje acontece com a continuação escolar no ciclo complementar. Quantas são as crianças actualmente que estudam para além da 4.ª classe? Qual o motivo?—É que só é obrigado a estudar no Ciclo quem viver a menos de 4 Kms. da Escola Primária Complementar.

E enquanto a obrigação de estudar para além da 4.ª classe não atingir todos os portugueses, a maior parte

da população rural não deixará seus filhos prosseguir o estudo.

ENSINO COMPLEMENTAR DO PRIMÁRIO

Segundo um Decreto emanado do Ministério das Corporações, ainda há poucos dias, a partir de um de Janeiro de 1974, se até aí, para entrar na P.S.P., G.N.R., ser contínuo ou outros empregos semelhantes, era preciso ter a 4.ª classe, daí em diante será exigido o Ciclo Preparatório.

A criança, saída da 4.ª
Continua na 4.ª página

Entre nós o sr. Felisberto Barbosa de Macedo

Em Barreiros houve reunião de Família com Festa

Em dia de S. Tiago, mesmo com as cabaças sem rólha a botar água do Céu que foi um horror, o nosso querido, velho e leal amigo Felisberto Barbosa de Macedo e Ex.ma Esposa, D. Carolina Antunes de Macedo, há bastantes anos radicados nos Estados Unidos da América do Norte, reuniram toda a Família na quinta de Barreiros, pertença de seu mano sr. Paulo de Macedo, conceituado industrial e Provedor da Santa Casa da Misericórdia do nosso concelho.

Reunião de alegria, como sempre foi timbre do Felisberto, nada faltou. À ilustre Família, e por vontade do seu promotor, associou-se um punhado de amigos da velha guarda. Os amigos, quando autênticos, também são família. No momento próprio, não houve brindes. Foi penal Sempre gostei de recordar com saudade, (saudade palavra mágica que só o coração dos portugueses sabe sentir), os velhos tempos da minha infância bem ligados ao Felisberto. Foi o tempo pré-escolar, escolar e post-escolar, até ao momento em que parti, recordei bem, para Braga, numa mão a saca (naquele tempo ainda não havia plástico) era uma saca de riscado preto, noutra os livros, eu ia estudar para o

(Continua na 4.ª página)

A morte de Augusto de Castro

Em um cimiterio da cidade do Porto—cidade onde nasceu há 88 anos—ficou ontem sepultado o diplomata, escritor e jornalista dr. Augusto de Castro, director do matutino lisboeta «Diário de Notícias», vítima de uma crise cardíaca, na noite de sexta-feira para sábado, quando se encontrava de férias num hotel do Estoril.

A urna com os seus restos mortais saíra de Lisboa ao meio-dia, depois de, na Basílica da Estrela—com a assistência de um representante do Presidente da República,

do Chefe do Governo, dos Presidentes da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal da Justiça, de vários ministros e de muitas centenas de personalidades em destaque na vida literária, no jornalismo, nas artes, na política, na diplomacia, nas For-

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

A sociabilidade, o bom senso que preside à intrínseca bonomia do indivíduo tem, sem dúvida, a formação do carácter, da dignidade, da ética em que o Homem vive.

Tudo é menor ou maior, neste mundo de Cristo, consoante o «formato» de cada qual e o indivíduo vai-se transformando, existência fora, a despeito das relações humanas aparentarem sociabilidade.

O Leitor, eu, todos nós conhecemos aquele que, partindo do zero consegue, mercê de tenacidade, de trabalho ou até de manigâncias (e estes em maior número) ascender à proeminência, desprezando, por isso, aquilo que ficara para trás, durante a inferioridade da sua vida.

Com devotada vaidade e não orgulhosos de terem sabido, ou conseguido, guindar-se agem com superior relevância sobre os que estão abaixo da sua craveira actual. E morrem, auto-convictos da importância que exteriorizam nos mausuleus soleníssimos.

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Nunca gostei da História
E o Leitor sabe porquê?
Por aquilo que se vê
E não pelo que se lê
De visão, só ilusória!

Pois, ainda há poucos dias,
No filme dos «Meus Sobrinhos»
(Feito para «passarinhos»
Que são os vossos filhinhos)
Eu fiquei meio-matias...

A lição, fora de arrombal
E, segundo o magistério,
Eramos um planisfério,
Mas foi Colombo, que a sério,
Viu que a terra era redonda!...

Imaginem, cá, o «Zé»,
Com tanta coisa no lombo,
Dizer, a tocar o bombo,
— Que se saiba foi Colombo
Que pôs o ovo de pé!...

DAVUS

Gente nova

Numa clínica da invicta cidade do Porto deu à luz uma robusta criança de sexo feminino a senhora D. Maria Alberta, esposa do sr. Dr. Artur Eleutério de Macedo, médico assistente no hospital principal daquela cidade e actual vice-presidente da nossa Câmara Municipal. Tribuna Livre nunca inseriu nas suas colunas com tanto prazer uma notícia que ninguém deixará de louvar a Deus, não só pelo êxito do parto, como pela qualidade das pessoas a quem auguramos perenes felicidades, tais são as qualidades morais de um chefe de família que sabe ser chefe em todos os sectores da sua vida pública.

AS FESTAS DO CONCELHO

Decorreram, com assinalado êxito as Festas do Concelho, reatando-se, assim, uma tradição que nos honra sobremaneira.

E tanto assim foi que desde logo se pensou em nomear a Comissão para o próximo ano, aproveitando, e bem, o clima de euforia que se gerou.

Os dias foram passando e com eles surge um olvido que nos começa a preocupar. Gostaríamos que antes do exodo para as prais e lugares de férias se desse esse passo.

É que neste tempo de visita dos nossos emigrantes algo se pode já ir fazendo de útil, ao mesmo tempo que se lhe dá a saber quanto apreciamos e estimamos o contributo que deram às Festas que há pouco findaram.

S. Pedro em Caires



A Festa de S. Pedro Fins, este ano levada a efeito pela freguesia de Caires, promete ser das maiores de sempre olhando para o seu programa que é deveras prometedor.

Festa tradicional e de sã turismo, muito são as pessoas que passam pelas alturas do monte um dia agradável, um dia de veneração ao Chefe da Igreja, e ouvindo os acordes de música. Todos a S. Pedro Fins.

Câmara Municipal de Amares

AVISO

Concurso público para a arrematação da empreitada da E. M. 535 construção do lanço da E. N. 308 (DORNELAS) a Paredes Secas — 5.ª fase.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da obra em epígrafe.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião após decorridos vinte dias, a contar da publicação do respectivo aviso no Diário do Governo.

A base de licitação é de 392.342\$00.

O depósito provisório é de 9.808\$00.

O programa do Concurso, caderno de encargos, mapa de trabalhos e orçamento da obra podem ser consultados, durante as horas de serviço, na Câmara Municipal de Amares e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Amares, 23 de Julho 1971.

O Presidente da Câmara,

Dr. Paulo Rebelo B. de Macedo

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Visite - Terras de Bouro

nas suas festas concelhias em 20, 21, 22, e 23 de Agosto

S. BRÁS

Bandas musicais (Portuguesas e Espanholas), Ranchos folclóricos, concurso pecuário, corridas de cavalos e de bicicletas, gincana de tractores, cinema, sessões de fogo, arraial, e muitas outras diversões

Fronteira aberta na Portela de Homem nos dias de festa

Carreiras eventuais



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão—Telef. 22526—BRAGA

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

—Não; ela é que me abandonou.

—Explica-me isso.

—Saiu de Madrid em companhia de Fernando.

—Que estás dizendo?—perguntou André com assombro.

—A verdade. Rosa era amante de Fernando; desapareceu de Madrid, roubando-me uma soma respeitável.

E Luís, sorrindo de um modo triste ajuntou:

—Contudo, sempre tiverem a delicadeza de me enviar uma carta de despedida.

—E disseram-te para onde foram?

—Não! se não tivessem dito, teria o gosto de lhes fazer uma visita.

—Tudo isso foi uma infâmia que praticaram contigo, Luís.

—Sim, uma infâmia bem grande, visto que ontem mesmo Rosa almoçou comigo e nunca esteve mais carinhosa e mais apaixonada. Enfim, talvez isso fosse um bem para mim, estava decidido a casar com ela.

—E não sabes para onde foram?

—Não.

—Pois eu apostaria em como se dirigiram para Baden.

—Fernando disse-te alguma coisa?—perguntou Luís, cujo semblante se tinha reanimado.

—Encontrei-o há dias, e falando-me na sua afeição favorita, o jogo, disse-me: «Logo que possua uma quantia razoável vou a Baden, porque ali pode ganhar-se uma fortuna em poucas horas. Em Madrid nem há dinheiro nem se joga forte.» E agora como tem dinheiro—ajuntou André—não seria para admirar que se dirigisse para lá, para realizar os seus sonhos de jogador incorrigível.

—Talvez—disse Luís, preocupado com que o seu amigo lhe acabava de dizer.

—Vamos à cerveja?—disse André depois de uma pausa.

—Como quiseses.

—Vamos ao Suisso.

Os dois amigos dirigiram-se para o café.

CAPÍTULO XXXVIII

Uma viagem pelo lago Lemán

Acontece com frequência que os homens de talento costumam sacrificar a verdade, a amizade, os deveres respeitáveis da gratidão, e a família, só para dizer uma facécia que alcance fama entre os seus contemporâneos.

Por isso sem dúvida, o céptico Voltaire esquecendo a generosa hospitalidade com que o recebeu a metrópole mais científica e literária da Suíça, disse em um dia de mau humor: «Genebra é uma cidade onde só se encontram brigadores, traficantes e frutas. Quando sacudo a minha cabeceira encho de pó a respeitável e grave república genebrina.»

Voltaire foi injusto, porque se a pátria de Rousseau e de madame Stael e o ninho onde Byron escreveu o Terceiro canto do Child-Harold não é tão grande como Paris, em compensação tem mais escolas que tabernas e uma constituição livre e protectora, da qual os franceses podem aprender bastante.

Tudo isto, caro leitor, serve de introdução para te dizer que estamos em Genebra, nessa cidade onde a influência de Calvino imprime aos seus habitantes um carácter severo, a que não são muito dados os volúveis e superficiais parisienses.

Porém deixamos estas apreciações, e continuemos a narração do nosso drama, cujo desenlace se aproxima.

Tem corrido próximamente um mês desde os últimos acontecimentos que narramos no capítulo precedente. Começava o mês de Junho, e nas límpidas e transparentes águas do lago Lemán reflectiam-se como sobre a liza superfície de um espelho as folhas das árvores e os verdes e frescos pampanos das vides.

O Lago Lemán é o maior e mais formoso da Suíça. Tem dezoito léguas de comprimento e três de largura, está rodeado de poéticas aldeias e de formosos chalet. Pelas suas águas azuladas deslizam-se uma multidão de ligeiros vapores e de milhares de pequenos barcos que se dedicam à pesca.

O viajante, contempla, esquecendo por um momento a sua pátria, as severas muralhas de Genebra, a torre da catedral de Lemán e os poéticos mirantes de Vevey.

Fixemo-nos nesta cidade, a mais formosa do cantão de Vaud e no cais do seu concorrido porto veremos mester Jacob, honrado genebrino, sem mais património que a sua embarcação, pois tinha que fazer naquela noite uma viagem pelo lago de Genebra.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A acção Nacional Popular não pode prescindir de reuniões periódicas para, em colóquios de conjunto, discutir quais os problemas imediatos que merecem a sua atenção.

Não faltamos à posse dos membros que pertencem à Direcção e ouvimos os seus discursos e as suas afirmações pela boca do nosso ilustre Presidente Senhor Doutor João Batista Fernandes.

Melhor do que nós, essas figuras escolhidas, para serem de facto como são, credoras de respeito e dignas de crédito, devem saber o que convém fazer para não deixar cair no desura os hábitos políticos herdados do saudoso professor Doutor Oliveira Salazar. Ainda que nada se resolvesse ficava-se a saber que esse organismo tem vida para mostrar a existência e insuflar doutrinas e até para levar conhecimento ao Governo do que convém fazer no concelho de Amares a bem da Nação.

Numa freguesia de Salvaterra de Magos um lavrador disse ao correspondente do Diário de Notícias que tinha uma oliveira com frutos maduros (estávamos em Junho). Foi confirmada a informação e o jornal do dia 20 do corrente deu a notícia a fenomenal notícia que levou ao quintal do dono muita gente que ficou espantada.

Mas no dia seguinte, se não fossem as testemunhas de vista, o felizardo já não podia mostrar nem um greiro de azeitona. Só não dizia o jornal se foi apresentada qualquer queixa à G. N. R. para proceder a investigações...

* * *

O Fernando Campelo de Rendufe montou uma mercearia nas trazeiras da antiga casa do pai que hoje é do irmão António. Para lá levou o telefone, mas o que ele não levou nem tem é estafetas para recados numa extensa área como é Rendufe só com um telefone público.

Dizem os industriais, comerciantes e particulares que já há três anos requereram telefone e até hoje limitam-se a receber recados do Fernando que fecha a porta para ir dizer o que lhe pediram. Este é o panorama telefónico de Rendufe e as razões e as desculpas é com os interessados quando perguntar: quando vem o aparelho? resposta: falta de material.

* * *

Coisas Insólitas

O assunto do dia é o misterioso volume lançado na

ponte de Caldelas, por um automóvel que ali passou ao rio Homem e que ainda guarda a chave do segredo que a G. N. R. de Vila Verde ainda não procurou descobrir e já lá vão 15 dias! Os curiosos em grande número regressam a casa intrigados e a nós aconteceu o mesmo quando lá fomos em serviço do jornal por sermos informados que os escafrandos foram requisitados para mergulharem esses cinco metros de profundidade. Não apareceram. Talvez não passasse de bota o que se disse e que deve preocupar as autoridades para saber o que aconteceu à 1 h. da madrugada nessa ponte de Caldelas.

* * *

Chegu dos E. Unidos com sua mulher e filho, o ilustre Feiranovense Felisberto Barbosa de Macedo que encontrei por acaso, à saída da casa aonde vai passar férias em Rendufe até regressar à grande e poderosa América do Norte. Dei-lhe um abraço e recebi outro em troca. Nada lhe perguntei mas só devia perguntar se o Armando Macedo Martins «respira fundo» no Continente Americano do Norte porque o do Sul é asfixiante e não tem dólares a circular na sua moeda.

Diz o Felisberto que virá agora todos os anos à terra que encontrou modificada pelo seu asseio e desenvolvimento.

Uma valanche de imigrantes chegou a Portugal para lhe dar vida e movimento pessoal e automobilístico.

Elísio Gonçalves

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até «quarta-feira».

Pela Redacção

António da Silva Alves

Tivemos o grato prazer de ver e cumprimentar na nossa Redacção o sr. António da Silva Alves, natural de Rendufe mas residente em França aonde é delegado do Jornal Emigrante e do Jornal (Portugal Popular).

Gratos pela visita que muito nos honrou; felizes férias entre os seus é o que lhe desejamos.

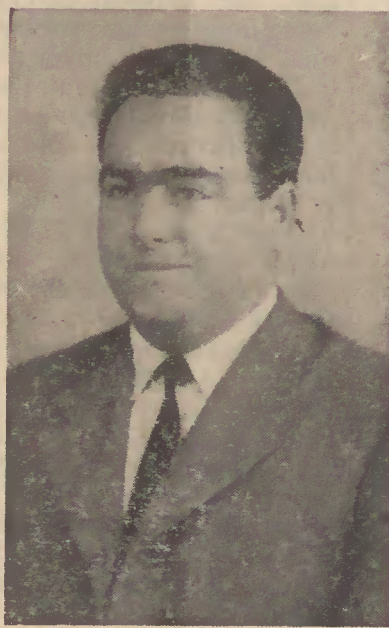
Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã a sra. D. Itelvina do Carmo Leite de Macedo e o sr. Domingos de Macedo



choufer no Governo Geral de Angola e nosso estimado assinante.

* * *

No dia 3 o nosso presado assinante e particular amigo sr. Armando Joaquim Dias,



proprietário do Lagar da Bornaria e funcionário da Farmácia Marques Rego desta Vila.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

José Augusto Peixoto de Castro

Amanhã, dia 1, passa o aniversário natalício o nosso conterrâneo sr. José Peixoto de Castro a cumprir serviço militar no Ultramar.

Seus familiares e amigos desejam-lhe que passe um dia muito feliz e que breve esperam o seu regresso para o abraçar.

Quadras Soltas

Se fores ao S. João a Braga,
Traz-me um S. Joãozinho,
Se não poderes com um grande
Traz-me um pequeninho.

S. João é festejado
Mais na véspera que no dia,
Também festejo o meu amor
Se está na minha companhia.

Não julgues pela aparência;
Terra negra dá bom pão;
Pessoas há que são feias,
Mas têm bom coração.

Ó glorioso S. Pedro,
Meu tão bom protector,
Sois o chaveiro do céu,
Eu sou-o do meu amor.

Cála-te p'raí ó tola,
Que já não te posso ouvir;
O meu burro foi p'ró tojo,
Tu também p'ra lá hás-de ir.

Cála-te lá, boca aberta,
PESCOÇO de almotolia,
Guardanapo de estalagem
Rodilha de estrebaria.

Já lá vai pelo mar fora
Quem me adorava algum dia,
Deus o leve e Deus o traga,
Para a minha companhia.

Ondas do mar abrandai,
Qu'eu quero caçar um peixe;
Quero deixar o mundo
Antes que o mundo me deixe.

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 3, passa o aniversário natalício da senhora D. Ilda Celeste Cerqueira e Sousa, filha do Sr. António de Sousa funcionário corporativo, e de sua esposa sra. Delmira da Conceição Machado.



Há muito radicada em França com seu marido sr. Duarte de Assunsão e Sousa e filhinhas, registamos a efeméride não só pelo respeito devido aos pais da aniversariante, como também por respeito próprio a este jovem casal nosso assinante que se soube impôr à estima geral pelo seu trabalho e esmerada educação. Por tudo, principalmente pelo seu aniversário, Tribuna Livre deseja-lhe um dia muito feliz junto de seus queridos familiares.

MARCELO CAETANO

É preciso habituarmo-nos a discutir ideias e métodos sem desentendimento entre os homens

Tenho explicado ao país, desde a primeira hora, que não aceitei o Poder para fazer uma revolução, nem foi com essa finalidade, que ele me foi confiado. Procuo, prudentemente, levar o País a adaptar-se a novas ideias e a novas fórmulas, sem sobressaltos escusados, e que, sobretudo, seriam altamente inconveniente na actual conjuntura nacional — tal foi uma das observações feitas pelo Presidente do Conselho português, prof. Marcello Caetano, no decorrer de mais uma das suas palestras denominadas «Conversa em Família» e na qual, através da Televisão e da Rádio, o Chefe do Governo se ocupou, exclusivamente, de temas de política interna.

Algumas declarações do prof. Marcelo Caetano:

Venho hoje conversar acerca dos debates que têm decorrido na Assembleia Nacional.

Como estão lembrados, o Governo submeteu à apreciação da Assembleia, a partir de Dezembro do ano passado uma proposta de revisão da Constituição Política, outra sobre o regime da Imprensa e ainda outra sobre liberdade religiosa, sem falar em mais algumas iniciativas também de grande importância e que umas já tiveram seguimento enquanto outras aguardam discussões.

Entendeu o Governo que, eleita em 1969 a nova Assembleia, com grande percentagem de deputados que pela primeira vez entravam nas lides parlamentares, convinha deixá-la fazer o seu treino na sessão de 1969-1970, e só lhe sujeitar as grandes reformas políticas no segundo ano do mandato — o de 1970-1971.

Isto pareceu razoável e sensato a quantos sobre o assunto foram consultados ou sondados. Mas não pôde perguntar-se a opinião de toda a gente... E alguns dos novos deputados estavam impacientes por abordar os temas de maior relevo da vida política nacional, o que é natural.

O Governo cumpriu o programa traçado, na hora que julgou oportuna. Mas a máquina parlamentar é lenta: cada proposta apresentada tem de ir à Câmara Corporativa para esta emitir o seu parecer que a tradição quer que seja volumoso e minucioso. E só depois vem para a Assembleia, que também trabalha sem pressas. O resultado é ter-se chegado ao fim de Abril deste ano sem estar discutido nenhum dos diplomas mais importantes de que o Governo precisava para encaminhar a sequência

das reformas necessárias. E tive então de pedir ao Sr. Presidente da República para convocar outra vez a Assembleia, em sessão extraordinária, o que S. Ex.^a efectivamente fez, depois de ouvido o Conselho de Estado.

É essa sessão extraordinária que desde 15 de Junho passado está a funcionar.

O Governo, portanto, não só apresentou como prometera as propostas de reforma na oportunidade devida — oportunidade cuja escolha só a ele compete — como promoveu a sua discussão e votação ainda este ano, o que de outro modo não sucederia.

Entretanto alguns dos meus jovens amigos da Assembleia apresentaram, sobre matérias tratadas pelo Governo ou que este anunciara já o propósito de tratar, projectos de lei com princípios que eles consideram mais rasgadamente liberais que os do Governo.

E talvez sejam. Eu preferia estar na posição deles do que naquela onde estou. Até porque isso significaria que era mais novo, com sangue na guelra, e com mais ilusões e menos responsabilidades.

Democratização do ensino

(Continuado da 1.ª página)

classe, entrará no Ciclo aos 10 anos. Este Ciclo, que dará entrada nos Liceus — Clássico, Teórico ou Artístico — durará 4 anos.

Actualmente — a entrada no Ciclo é obrigatória apenas para aqueles que residem a menos de 4 Kms. da Escola Primária de Ensino Complementar. Neste caso a criança poderá optar por frequentar a 5.ª e 6.ª classes ou o Ciclo Preparatório directo ou T. V.

Na vigência do Projecto, o Ciclo Preparatório dividir-se-á em dois cursos de 2 anos cada um. O 1.º Curso será de observação, ou seja, de formação geral.

O 2.º Curso será de orientação, para conhecer as aptidões materiais da criança, as suas qualidades, os seus anseios, orientando-a para aquela espécie de liceu mais de harmonia com as aptidões do Candidato.

Sendo gratuito e obrigatório, este Ciclo preparará a criança portuguesa não só para a entrada no liceu, como para a vida, elevando o nível cultural do Povo Português.

M.G.V.

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

Pois bem! Procedam como entenderem. É à sua vontade. Mas há exemplos, vez em quando, a fazer recordar a esses pedantes do sonho e da realidade que a Vida é constituída no seu âmago, por aquelas pequeninas e humildes coisas, a dar-lhe bem estar e brilho, muito mais encantadoras do que os brilhantes valiosos que esses outros ostentam.

E aí está um exemplo.

O Clube Operário de Futebol, fundado na freguesia da Graça, há cinquenta anos encerrou no dia 14 do corrente mês as Bodas de Ouro, com uma sessão solene, a que presidiu o governador civil de Lisboa — outra modesta individualidade a quem a ascendência não toldou e humanismo de que sempre se revestiu — e na qual foi homenageado o sócio n.º 12 daquela agremiação, seja o nosso estadista, sr. dr. Marcello Caetano.

Afigura-se-me, Lector, não haver necessidade de pôr em paralelo, como contraste, um Homem, acima dos outros por prestígio, por princípio e pelas reais qualidades de humanismo e sociabilidade que o exornam e esses milhares de indivíduos que nós, conhecemos solicitando da sua mediocridade o espanto de pertencerem a clubes de alta estirpe endinheirada e desprezando, com certeza, aqueles a que pertenceram no tempo passado em que a vida não lhes sorria.

Desde 1948 que o nosso Presidente do Conselho é sócio efectivo com o n.º 12 do Clube Operário de Futebol.

Pego-lhe, apenas, Lector para comparar...

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião — ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco — ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião — ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco — ano 80\$00
Semestre 40\$00

Estrangeiro

e Províncias Ultramarinas
Avião — ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco — ano 80\$00
Semestre 40\$00

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Visado pela Censura

Em Barreiros houve reunião de Família com Festa

(Continuado da 1.ª página)

Seminário. E por lá estive durante uma década. Mas estudei sempre com aproveitamento, como não acontece com os meus filhos... E, nessa altura, separei-me do Pedro (o Felisberto), deixei os meus amigos e quis ser o que não fui. Subi o monte quase até ao cimo. Cheguei mesmo a divisar a cruz que me ia ser entregue como símbolo duma redenção longínqua no espaço mas sempre presente no tempo. Todavia, era sublime de mais para mim o sacerdócio, e fui afastado. Sem nunca ter esquecido os rapazes da minha geração, aqueles que, pé descalço e calças muitas vezes sem fundilhos, brincaram comigo neste largo da nossa Terra — (eu vinha já tão diferente do que fora) — mas juntei-me novamente ao velho

A morte de Augusto de Castro

Continuado da 1.ª página

ças Armadas e nas actividades económicas — haver celebrado missa de corpo presente. No funeral, foi o secretário do Estado da Informação e Turismo quem representou o almirante Américo Tomaz e o prof. Marcelo Caetano.

Em todos os órgãos de Informação, a morte de Augusto de Castro foi assinalada com significado, para Portugal, a perda de um dos maiores valores intelectuais deste século. E a par da sua acção à frente do «Diário de Notícias» — que dirigiu de 1919 a 1924, de 1939 a 1945 e de 1947 até agora — destacou-se a sua obra de ficcionista e de autor teatral, bem como o desempenho das suas funções diplomáticas sucessivamente em Londres, no Vaticano, em Roma, em Bruxelas e em Paris.

Outra nota saliente em todas as biografias — o facto de Augusto de Castro ter mantido inalteráveis até ao fim da vida a vivacidade do seu espírito e a assistência ao seu jornal, de onde saía habitualmente de madrugada, como qualquer redactor.

O dr. Augusto de Castro deixa viúva a senhora D. Emília de Azevedo Bourbon Castro, e era pai das senhoras D. Cândida de Castro Bernardes e D. Izabel de Castro Moniz e sogro do ensaísta Milton Moniz.

Interinamente, o lugar do director do «Diário de Notícias» passou a ser desempenhado pelo secretário geral daquele matutino jornalista Fernando Fragoço.

grupo. E o Felisberto lá estava ainda, a pensar na vida. Todos, afinal, já pensávamos na vida! O Felisberto partiu e nós partimos também mundo fora à procura do pão de cada dia. Parece que vento ciclónico nos suprou a todos e desfez o nosso rancho. As ilusões passaram! O edifício da nossa existência já vai mostrando negras da idade as paredes que foram branquinhas. Já os nossos filhos nos dão canseiras e nos consideram porventura ultrapassados, frente à evolução dos últimos anos em todos os sectores da vida. Mas acabou-se. A vida é assim mesmo!

Bem hajas. Felisberto, por teres vindo! Bem hajas pela lembrança desta saudável reunião! Para ti, pois, e Ex.^{ma} Família, cumprindo-nos destacar teu ilustre sobrinho Sr. Dr. Paulo Macedo, digno Presidente do nosso Município, e que também esteve presente, os nossos votos sinceros da melhor saúde e Bem-estar.

Um velho amigo



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

1.ª Publicação em 31-7-1971

Pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, posterior à quele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do prédio a vender em hasta pública, sobre que tenham garantia real, nos autos de acção de divisão de coisa comum que Manuel José Soares Antunes e esposa Aurora Barbosa Soares Antunes, da Rua Linhas de Elvas, 18, da cidade do Porto, movem contra Alexandre Adelino Antunes e esposa Maria da Silva Rocha, do lugar da Ramalha, freguesia de Sequeiros, desta comarca, e outros.

Amares, 28 de Julho de 1971

O Escrivão de Direito,

a) José Maria Crespo Pimenta de Castro

— VERIFIQUEI —

O Juiz de Direito:

Alfredo Jaime Menéres

Correia Barbosa